



comparticipação
dos socios na
assinatura:
ANUAL = 240\$00

O Eco de Lijó

C. M. B.
BIBLIOTECA

DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barboza
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó



BARCELOS
PORTE
PAGO

MENSAL/ANO 7º./ Nº.69/MAIO, JUNHO, JULHO 1987/Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS-Tel.881685
PERIÓDICO CULTURAL / PATROCINADO PELO F.A.O.J. e G.C.B. / Tiragem deste nº.500 exemp.
REG.OFICIAL DE 30/12/83, PUBLIC.PERIÓDICA Nº.109813, EMPRESA JORNALÍSTICA Nº.209812

MOS-MON-FREI

(cont. do nº.anterior)

A separação natural dos lugares do Mosqueiro, Monte e Freitas do centro da freguesia tem levado os habitantes, vivendo ao redor da Igreja, através dos tempos, a desconhecem-se uns aos outros, pelo que sempre existiu uma certa rivalidade encoberta, supondo-se os do centro com uma vantagem económica. Isto lhes dava, e dá, a oportunidade de serem regedores, figurantes de confrarias, nas procissões, suportes de taças, bolsas, caldeiras, etc.etc.

Era frequentemente haver rixas entre os do centro e os do Mosqueiro, mas como as oportunidades nem sempre se ajustavam, seria o fogo da véspera de festas o momento de ajuste de contas, a que era frequente ajuntarem batedores paulistas vindos de outras terras.

(cont. na 4ª.página)

A ASSOCIAÇÃO ESTRUTURA-SE

Está agora inscrita no Centro Regional de Segurança Social de Braga, como Associação de Solidariedade Social.

A primeira vantagem é que os donativos oferecidos pelas empresas não são considerados lucros, mas sim despesas abatidas directamente nos impostos a pagar pela empresa ao Estado.

A segunda é que fica uma entidade credível junto das entidades burocráticas para praticar acções de benefício social,
(cont. na 4ª.página)

GRAMÁTICA (?)

AS RATOEIRAS E OS MORCEGOS

Modernamente insiste-se no conhecimento da gramática para que os cidadãos que hão-de tomar conta das actividades desta terriinha sejam mais conhecedores da língua e portanto dos assuntos que ela exige, o que implica um estudo continuado para que a maior parte da população se aperceba daquilo que somos e do que a sociedade no seu todo necessita ser ou para onde se deve encaminhar.

Como primeiro passo é impriscindível que se conheça o significado das palavras ou até os varios significados, a fim de que se possa dar a devida interpretação.

Aqui, para atingirmos o alvo a que nos propusemos seleccionamos somente duas, que são, nem mais nem menos, coisas e animais, com os nomes de RATOEIRAS E MORCEGOS.

Ora ratoeiras podem ser armadilhas, ciladas, artimanhas, habilidades, rasteiras, já para não dizer traições, vigarices, etc. ou mesmo expressões que dão a entender perigo para qualquer vida. E morcegos, aqueles animaizinhos que voam, como aves, em tempo ameno, mas que aves não são pois não têm bico nem penas, mas tal como nós e outros peludos, só que aqueles são pelados e por isso simplesmente viajam em atmosfera morna. E não fogem à regra de se alimentarem do sumo das mães enquanto crianças. A sua vida é encoberta pela noite, para surpreenderem as vítimas, e, se apanharem espaço suficiente, entram nas casas e frequentemente nas igrejas não para rezar, ou para passar o tempo, mas para comer.

Vamos, porém, ao nosso assunto de gramática que é o significado que as palavras podem ter de dizer o contrário daquilo que são e que a esta figura se dá o nome de ironia, e outras. Para ouvir ou ler é preciso entender.
(cont. na 2ª. página)

GRAMÁTICA (?)AS RATOEIRAS E OS MORCEGOS

(cont. da 1ª. Página)

E o ouvinte ou leitor necessita estar atento ao conteúdo que o falante pretende atingir.

Estas reflexões foram motivadas pelas actividades referentes ao 10 de Junho, nesta aldeia.

O 10 de Junho recorda-nos uma figura eminente que foi Luis de Camões. Foi a sua obra estudada durante muitos anos e concluiu-se que fosse o maior poeta escritor português; de origem fidalga, que não tendo fortuna material, foi levado para a corte; as suas qualidades ou atributos tornaram-no indesejado no meio dos adutores do rei. E indesejado dos adutores, mas desejado de muitas mulheres da corte, que cortejavam, e que os seus dotes espirituais o enobreciam. Mas aqueles morcegos não lhe perdavam e as armadilhas surgiram, pelo que seguiu a carreira das armas, indo combater em Ceuta onde perdeu uma vista. A sua inquietude levou-o à Índia onde compôs a maior parte dos Lusíadas, livro considerado o Evangelho da Pátria. Ainda o 10 de Junho é período não só para recordar Luís de Camões, mas ainda as Comunidades dispersas pelo Mundo e numa síntese Portugal civilizador, que no seu conjunto formam a Nação.

Se compararmos o significado do 10 de Junho e o que nessa data, e alguns dias de véspera, se passou nesta aldeia, somos levados a concluir duma ignorância dos seus agentes ou da existência de acções daquelas duas palavras a que aludimos, epigrafadas.

Na verdade, muitos sabem que há dois anos quando pela primeira vez os padres jogaram a bola com os presidentes de junta, essa ideia nasceu do aproveitamento duma expressão espontânea, humorizante, de convívio do dirigente espiritual da freguesia, que o levaria a secularizar parte da sua actividade. Tal atitude conduziria a uma melhor comunicabilidade desejada entre a administração espiritual e civil, num aplauso popular. Seria portanto uma maneira de desmistificar as palavras padre e presidente em confronto com o povo. Sem dúvida foi original. Para a sua concretização moveram-se várias forças, a fim de obter receita monetária para as várias despesas.

Mas também muitos sabem que esta data é no começo do verão e que logo aparecem os imitantes dos tais voadores de clima morno que entram em qualquer parte onde haja espaço.....

No segundo ano a festa repetiu-se debaixo do propósito de sanear agressividades entre os dirigentes do Lijó F.C. e dos da Associação C.D.R. de Lijó, que também pretendia jogar no campo, visto ele ser da freguesia e estar

na posse da Junta, que torcia pelo Lijó Futebol Clube.

Levados por essa intenção os dirigentes da Associação emprestaram a aparelhagem sonora ou altifalante. Notou-se, apesar disso, que os falantes lá do alto nunca referiram que a aparelhagem que usavam pretendia à Associação. E esta falta deixou o pensamento de que a intenção era outra. O que quer dizer que a festa era uma habilidade para arranjarem material que desse satisfação à vida de morcegos.

Mesmo assim temos presente uma notícia de esperança dada para o jornal O Comércio do Porto, na qual se afirma que as rivalidades desapareceram.

A esperança foi acolhida por muitos, que entenderam que o campo de jogos, que foi pago pela freguesia, também vinha a ser utilizado pelos desportistas da Associação. Até hoje nada disso aconteceu... Pior ainda, aquele clube exige a todos os desportistas que militaram na equipa da Associação, para jogar no campo da freguesia, têm que levar uma carta assinada pela Direcção da Associação em como já não fazem parte da sua equipa de futebol...

Isto dá ensejo a pensar que o que há é intenção de alimentar as tais rivalidades, certamente na ambição de fazerem novas investidas pelos bem intencionados benfeitores.

Este ano os agentes da festa, já adaptados ao meio ecológico, acionaram uma máquina sonora, que dizem ter comprado. Entraram com ela em pessoas, vendas, empresas, etc. e apercebeu-se que conseguiram volumosa receita. E não nos deram ainda razões para deixar de pensar que não são amigos da natureza, conservantes mesmo, à custa da boa fé, uma nova geração de mamíferos, que, como os tais voadores, penetram em todos os espaços livres...

Há mesmo quem suponha que a espécie não está em vias de extinção, visto novos campos de acção se criam no plano. E para isso não se dá conta de que os blocos de cimento, comprados pela junta anterior para vedar o Campo de Futebol, são partidos intencionalmente, enquanto outros vão construir caposiras e coelheiras e ainda outros paredes estranhas. E nem sequer os balneários tiveram vez, pelo que os jogadores precisaram de recorrer a casas particulares para limpar o sebo da pele. Claro que tudo isto só é vergonha para quem Deus já distribuiu alguma..... (continua)....

(cont. da pág. anterior)

De toda a variedade de competição a que mais serviu de propaganda foi o pontapé à bola, que se anunciava ser entre padres e presidentes de Junta. E não se disse que, em vez daqueles, surgiriam aprendizes ou candidatos a padres. Ora isto leva-nos a supor que os mencionados padres se saturaram ou deram conta de que eram usados por ingénuos, armadores de infantilidades.

No entanto, mesmo com aprendizes, aqueles ensacaram cinco bolinhas, permitindo, para animar a malta, que uma lhe fosse companhia.

Mais uma vez foi posto a claro que a cultura do espírito se reflecte na ponta do pé, demonstrando que estavam percebidos os intentos daqueles imitadores do sr. chaguento que se entertinha a agravar as feridas para que os incautos caíssem e ele, gozando da sua astúcia, pudesse saborear uma vida amorçada.....

C.

Terceiro aniversário do Parque Desportivo

O terceiro aniversário do «Parque Desportivo 10 de Junho», em Lijó, foi festivamente assinalado com diversas manifestações, iniciadas no sábado e concluídas anteontem, com provas de atletismo e dois encontros de futebol, um deles invulgar, senão inédito, pois colocou frente a frente os presidentes das colectividades da freguesia e uma formação constituída por sacerdotes.

A festa terminou com um convívio entre todos, como naturalmente terminam as manifestações deste género. Só que, esta, teve um significado especial, na medida em que serviu para congraçar todas as forças vivas da freguesia, que se encontravam divididas, precisamente devido a esse parque desportivo, especialmente duas colectividades que, durante muito tempo, se hostilizaram.

Como nos referiu um dos promotores do apaziguamento, o dr. Vale Ferreira, já se vinha notando, por parte de todos, uma aproximação. Assim, o aniversário do Parque Desportivo pode efectivamente ficar como um marco importante para um futuro pacífico entre as gentes de Lijó, condição essencial para que a freguesia entre na senda do progresso. (Pub. em O C.P. em 12-6-86)

A ASSOCIAÇÃO ESTRUTURA-SE

(cont. da pag. 4)

Grupo Coral, o presidente do Lijó Futebol Clube, o Dr. Vale Ferreira, como representando o povo da freguesia em geral e colaborador do nosso jornal e o Prof. Barbosa, digníssimo coadjutor deste mensário.

Da nossa parte fizemos o que nos está ao alcance na busca da união como fim de que haja progresso com o qual todos beneficiamos.

Para confirmar o que acima escrevemos damos notícia de que da Secretaria de Estado da Cultura, recebemos a Declaração para efeitos de isenção de Impostos dos subsídios atribuídos à Associação pelas empresas e cidadãos que pagam imposto complementar, estando abrangidos pela Lei do Mecenato, (D.L.258/86) que consiste numa alteração à legislação vigente nomeadamente do artº.36º do Código da Contribuição Industrial, ao artº.30º do Código do Imposto Complementar e do artº.7º do Código da Contribuição Predial, no sentido de alargar os benefícios,

decorrentes de isenções fiscais para as empresas ou indivíduos que, através de financiamento, serviços ou cedência de instalações, apoiem a actividade artística, cultural e social, como foi reconhecido no ante-projecto que apresentamos para a criação do Centro Social de Lijó.

Assim a partir de agora os donativos atribuídos a Associação têm isenção de impostos de harmonia com o preceituado no Decreto-Lei nº.258/86 de 28 de Agosto.

Esperamos que sejam muitos os beneméritos. E, para memória, os destacados serão inscritos em Placa de honra no Futuro Centro Social de Lijó.

No próximo número publicaremos na íntegra o respectivo Decreto e a Declaração recebida da Secretaria de Estado da Cultura.

S.

DESPORTO

Acabaram os Torneios de Verão em que a equipa da Associação tomou parte. Os resultados não foram os melhores e não admira, pois os jogos oficiais são os próprios treinos de conjunto, dado não termos campo onde treinar. Contudo, ficou a experiência para praticantes e responsáveis. Aos que colaboraram e participaram nos torneios o nosso obrigado.

TORNEIO QUADRANGULAR

Organizado pelo Grupo Desportivo da Lama, e a convite deste, a nossa equipa participou naquele torneio onde se classificou em segundo lugar seguido da equipa organizadora. De lá veio um troféu que é o maior a juntar-se aos já obtidos noutras competições.

No jogo da final do torneio, foi exibida pela primeira vez em público a Bandeira da Associação C.D.R. de Lijó, e efectuada uma pequena reportagem fotográfica que ficará para a história do Grupo Desportivo da Associação.

Por falta de espaço, não descrevemos as cores, inscrições e emblema da Bandeira da Associação o que esperamos fazer logo que oportuno.

Como todos têm direito a férias, o Grupo Desportivo da Associação também entrou de férias pelo esforço produzido no corrente ano. Espera-se que continuem mais unidos para vencerem os seus objectivos, e não desanimem porque o mundo dá muitas voltas, e um dia virá em que ficarão na melhor.

S.

MOS-MON-FREI

(cont. da 1ª. página)

Actualmente, os três lugares distantes do centro, e naturalmente separados, estão em notável progresso: O Mosqueiro tem uma escola há mais de 50 anos na qual também foi instalada Telescola; tem um Posto Médico que serve as freguesias de Lijó, Rôiz, Campo, Galegos Sta. Maria; tem uma pequena fábrica de confecções, assim como outra de fabrico de cabos para ferramentas; tem dois estabelecimentos comerciais e um telefone público; e uma praça de taxis. O Monte tem duas fábricas têxteis consideradas médias empresas, e outras tantas do mesmo ramo, mas como pequenas empresas; tem um loteamento quasi todo habitado e outro em vias da sua aprovação habitacional; tem um terreno destinado à Casa do Povo, tem uma serralharia, talho, três vendas e a indústria artesanal de cestos; também ali passa o circuito de carreira de camionagem. Freitas tem uma grande empresa de têxteis e outra média empresa do mesmo ramo; tem um grande depósito de materiais de construção uma oficina de reparações de carros e um ferreiro-sucateiro. São isto no seu todo, fontes de riqueza, que se espalharam.

Como se vem dizendo, não é costume os habitantes destes lugares fazerem parte importante das instituições da freguesia, ora porque têm horários obrigatórios de trabalho, ora que por tradição elas vêm pertencendo aos da velha área urbanizada. Deste modo criou-se um certo desdém perante os habitantes da área dos três lugares afastados. É um facto natural, visto que o ditado lá diz que "longe da vista, longe do coração". É a confirmá-lo modernamente está que nesta área, monte e mosqueiro existe uma Associação Cultural, Desportiva e Recreativa, que recentemente foi reconhecida oficialmente como Associação de Solidariedade Social, e com um ante-projecto para a construção de um Centro Social, que foi também reconhecido pela Secretaria de Estado da Cultura como de interesse cultural, a qual as autoridades administrativas até dão provas de a desejarem desconhecer. Tentou esta Associação conseguir um Centro Social ao meio da freguesia onde passaria a funcionar, uma creche, jardim de infância, centros de convívio de juventude e 3ª. idade, biblioteca, museu, etc.etc. Mas sempre que a Associação pretende ajuntar elementos, aparecem logo os obstáculos a propor que tem de angariar fundos para isto ou para aquilo, e logo fica tudo parado. Dizemos tudo parado quanto ao Centro Social, que quanto a mendigar donativos temos auto

ridades administrativas que não há quem os combata; lá nisso são atletas.... Esperamos que com a criação dum Centro Social seria mais fácil as pessoas conhecerem-se. E daqui o progresso comum surgiria. Como, porém, os anos passam, os dinheiros providos do Governo vão-se distribuindo e os habitantes, que nesta zona distante vão crescendo, vivem sem assistência moral por ficarem longe do centro. E acontece mesmo que nesta vasta zona não foi construída nenhuma capela, enquanto na área do centro existem quatro, além da grande igreja há pouco reconstruída e aumentada. E este desamparo moral, carecido, em contraste com actividades religiosas, pela distância, que famílias distam algumas, mais de dois quilómetros e meio, é comum encontrar-se às 10 ou 11 horas da noite pessoas geralmente novas nos caminhos de acesso. É, para ironia do destino, até as lâmpadas eléctricas onde as há, dormem de noite ao contrário com as da cidade. Resta-lhes a formosa lua protectora dos amores, quando ela vem cheinha, ... a estes marginalizados. Não será de estranhar que os habitantes da área dos três lugares desejem uma capelinha, que com o tempo crescerá, onde se confortem os ânimos com a assistência moral e religiosa, ao menos dois ou três dias por semana, se incluiria o domingo, onde se enraíze o respeito pela dignidade da pessoa humana, onde se procure o conforto mental pela prática da virtude, onde se demonstre que a solidariedade é força que faz milagres e o sofrimento é purificação e tesouro de esperança, em conformidade com os mandamentos e conselhos evangélicos.

Há mesmo quem acredite que ao redor dum centro religioso se deveria criar uma nova freguesia que assistisse todos os habitantes, por se encontrarem longe dos centros oficiais em que se encontram incluídos. Isso, porém, tempos futuros o tentarão decidir.

-Pastor Acordado-

A ASSOCIAÇÃO ESTRUTURA-SE

(cont. da 1ª. página)

e estar habilitada a receber subsídios através do PIDDAC.

Para assinar o respectivo documento procuramos pessoas que já fizeram parte dos Órgãos da Associação ou que ainda fazem, e como eram necessárias 18 assinaturas convidamos as pessoas de maior destaque no meio, nomeadamente; o presidente da Junta de freguesia, o presidente do

(cont. na 3ª. página)